

a continuidade geográfica, características litológicas e comportamento estrutural da Série Cuiabá, no limite oriental da depressão do Pantanal.

Verificou-se que os afloramentos das rochas epimetamórficas (essencialmente filitos; metarcóseo e metagrauvaca são subordinados) da Série Cuiabá não são contínuos, faltando exposições provavelmente em quase todo o intervalo entre o rio Taquari e a região a norte do rio Correntes. Os sedimentos paleozóicos (Devoniano e Carbonífero), neste trecho, estão em contato com os depósitos modernos da depressão do Pantanal.

Os elementos estruturais são submeridianos, em concordância com a orientação geral das estruturas do Geossinclíneo Paraguai.

Especial atenção foi dada ao "stock" granítico do Tabôco, onde a auréola de metamorfismo de contato fôra tomada por Beurlen como o gnaiss de embasamento cristalino. É um biotita-oligoclásio-granito (granito verdadeiro, na acepção de Marmo), rico em voláteis, pois há abundância de turmalina negra e apatita na região do contato.

A rocha tem aspecto homogêneo, coloração em geral rosada (dada pelo microclíneo pertítico) e granulação subcentimétrica; sua intrusão relaciona-se com a fase final da evolução do referido Geossinclíneo. O corpo está parcialmente recoberto pelos sedimentos glaciais da formação Aquidauana e aluviões do Pantanal.

**SETEMBRINO PETRI — KENITIRO SUGUIO — F.F.C.L. — U.S.P.**

#### SÔBRE OS METASSEDIMENTOS DO GRUPO AÇUNGUI DO EXTREMO SUL DO ESTADO DE SÃO PAULO.

O presente trabalho versa sobre formações pré-cambrianas que pertencem ao Grupo Açungui e afloram na parte S do Estado de São Paulo, Brasil. Este grupo consiste de alguns milhares de metros de metassedimentos, cujo grau de metamorfismo grada de baixo a médio, conforme se caminha de NW para SE. Um batólito, o Granito Ribeirão Branco, alongado na direção NE, penetra nestas rochas metamórficas.

Este trabalho enfatiza as estruturas sedimentares, ainda preservadas, que foram de extrema valia na elucidação dos ambientes de deposição. O antigo mar transgrediu sobre um velho continente localizado para N e W, na região hoje ocupada pelas cidades de Itapeva e Itararé, e penetrou no Estado do Paraná na direção SW. Este velho continente está parcialmente recoberto pelo Arenito Furnas, devoniano. Parte da deposição se processou em planície de maré. Para E e S da planície de maré, a profundidade do mar era maior mas os metassedimentos na área estudada não iam provavelmente, além da antiga plataforma continental.

A bacia pode ter sido parte de plataforma instável, parte de miogeossinclínio. O

eugeossinclínio pode ter estado na atual Serra do Mar ou mesmo além, na plataforma continental atual.

As razões para a localização da borda na parte NW da região estudada são: (1) Estruturas de Collenia, restritas às rochas da parte NW. (2) Dolomitos aflorando a NW e calcários a SE. (3) Fraturas e fendas devidas à dissolução, preenchidas com metaarenitos e brechas intraformacionais nos dolomitos a NW. (4) Metaarenitos e quartzitos mais grosseiros, mais frequentes a NW. (5) Delgados leitos de argila avermelhada, com finíssimas laminações e gretas de contração, preenchendo fraturas de corpos de metaarenitos a NW. (6) As espessuras das estratificações cruzadas aumentam para NW. (7) As litologias são melhor individualizadas rumo NW com zonas de transição estreitas. (8) Ritmitos aumentam de frequência para SE. As lâminas são distinguidas pelas variações dos componentes mais grosseiros (areia fina e silte) enquanto que os finos (argila e silte) são distribuídos mais dispersamente. (9) Metaconglomerados estão presentes a SE mas com estratificações gradativas e contatos basais bruscos. Não existem estratificações gradativas na região NW. (10) O embasamento presente em vários pontos da região NW, formado de rochas metamórficas de grau mais alto e ígneas. (11) Diamicritos presentes na suposta parte mais marginal da bacia. (12) Óxidos de ferro (hematita e magnetita) nas rochas a NW e sulfeto (pirita) naquelas da parte SE. (13) Metamorfismo aumenta para SE. (14) Dobras assimétricas impelidas rumo ao velho continente.

Os autores conseguiram estender para a região S do Estado de São Paulo algumas das formações pré-cambrianas reconhecidas no adjacente Estado do Paraná. No entanto, estas formações foram consideradas como heterópicas, fácies parcialmente sincrônicas.

## 5. Petrologia de Rochas Ígneas e Metamórficas

**PEDRO G. FERRARI — DNPM — 3.º Distrito .**

#### ASPECTOS PETROGRÁFICOS E GENÉTICOS DA SÉRIE ANDRELÂNDIA

O presente trabalho resulta do estudo da petrografia da Série Andrelândia, que ocorre na região sul do estado de Minas Gerais, a qual é objeto de mapeamento pela equipe do Projeto ao Milionésimo, visando a confecção da Carta Geológica da Fôlha do Rio de Janeiro.

Heins Ebert, pela primeira vez, dividiu litologicamente a Série Andrelândia em mica-xistos claros, escuros e quartzitos. — Aos termos mica-xistos claros e escuros apresento uma nova divisão, fundamentada no aspecto macroscópico, visando aos que deparam com o grande conjunto litológico da Série Andrelândia.